

Vacina de São Paulo será para todos

Não será necessário comprovar residência no estado. Imunização começa no dia 25 de janeiro

O governador do Estado de São Paulo, João Doria, anunciou ontem o plano estadual de imunização contra a covid-19. Além de informar que a vacinação está prevista para começar no dia 25 de janeiro de 2021, Doria afirmou que a vacina será gratuita para todos, por meio do sistema público de Saúde estadual, inclusive para cidadãos de outros estados. De acordo com informações do próprio João Doria, quatro milhões da CoronaVac serão disponibilizadas, inclusive para o Rio de Janeiro.

“O governo de São Paulo também vai disponibilizar para outro estados um total de quatro milhões de doses da CoronaVac, também a partir do dia 25 de janeiro, aos estados que solicitarem a vacina. O objetivo é que esses estados possam começar a imunizar seus profissionais de saúde, público prioritário no programa de combate à covid-19”, explicou o governador.

Durante a coletiva, Doria citou municípios que já manifestaram interesse em receber o imunizante, entre eles, o Rio de Janeiro: “Nós já temos oito estados do país que solicitaram a vacina CoronaVac ao Instituto Butantan, alguns governadores in-

clusive vieram pessoalmente aqui tratar desse assunto. O novo prefeito eleito do Rio de Janeiro, Eduardo Paes, me telefonou hoje (ontem) pela manhã dizendo que o Rio não vai aguardar um programa de vacinação para o mês de março, e desejará vacinar o mais breve possível, começando pelos profissionais de Saúde da cidade do Rio”, afirmou.

Além das doses disponibilizadas para outros locais, o governador afirmou que o governo paulista vai vacinar “todos aqueles que precisarem ser vacinados”. Doria afirmou que “todo e qualquer brasileiro que estiver em solo do estado de São Paulo e pedir a vacina, receberá a vacina gratuitamente. Ele não precisará comprovar residência em São Paulo, nós fazemos parte do Brasil, respeitamos a todos os brasileiros e aqui vacinaremos todos que precisarem ser vacinados”.

Por fim, o governador deixou uma mensagem para o governo federal, e disse que “nesse momento a união de todos deve se sobrepor a guerra ideológica, na luta pela vida não há espaço para o negacionismo, somos um mesmo povo, somos um mesmo país”.



Segundo Doria, o prefeito eleito do Rio Eduardo Paes ligou para dizer que não esperar programa em março e quer vacinar logo os cariocas



São Paulo vai disponibilizar para outros estados total de quatro milhões de doses da CoronaVac, a partir do dia 25 de janeiro, a estados que solicitarem”



Vamos esperar que milhares de outros percam a vida, porque alguém quer uma única vacina e que essa vacina tem que ser priorizada em detrimento de outras?”

JOÃO DORIA, governador de São Paulo

CRÍTICA NA DEMORA EM VACINAR BRASILEIROS

Doria: ‘Bolsonaro não tem compaixão dos brasileiros’

■ Em um dos mais duros ataques ao presidente Jair Bolsonaro (sem partido) desde que os dois passaram de aliados na eleição de 2018 a desafetos políticos, o governador de São Paulo, João Doria (PSDB), criticou o que considera uma demora do governo federal em iniciar a vacinação nacional. O tucano sustentou, em tom de lamentação, que Bolsonaro não sentiria compaixão pelas mortes provocadas pela pandemia e teria abandonado os brasileiros.

“Se podemos começar a salvar vidas já, por que vamos esperar que, diariamente, quase 700 pessoas percam a vida para atender o capricho de alguém que está sentado no Palácio do Planalto e acha que tem de ser uma única vacina no país? Isso não é justo, não é humano”, discorreu o governador paulista.

Mais de uma vez, Doria disse haver negacionismo e protelação no governo federal

em relação à urgência da crise sanitária e, mesmo quando questionado sobre a hipótese de uma corrida de brasileiros de fora de São Paulo pela vacina, afirmou que a CoronaVac será oferecida a qualquer pessoa que a pedir dentro do Plano Estadual de Imunização. Ele alegou que, se preciso, seu governo comprará mais doses da vacina, produzida pela farmacêutica

Mais de uma vez, Doria disse haver negacionismo e protelação no governo Bolsonaro

chinesa SinoVac em parceria com o Instituto Butantan.

“O que desejamos é que o Plano Nacional de Imunização seja antecipado, como pode ser, e inclua todas as vacinas, e não apenas a vacina de preferência do presidente da República ou do Palácio do Planalto”, relatou

o governador. “Temos quatro vacinas em processo final de aprovação pela Anvisa. Entre elas, a mais avançada é a CoronaVac”.

Para João Doria, aquilo que chamou de “capricho” de Bolsonaro contra a vacina viabilizada pela sua gestão não representaria a compaixão mínima que uma pessoa deve ter pela vida e pela existência. O governador tucano disse que um amigo seu faleceu com covid-19 “em menos de três dias”.

“Vamos esperar que milhares de outros percam a vida, porque alguém quer uma única vacina e que essa vacina tem que ser priorizada em detrimento de outras?”, questionou o chefe do Executivo paulista.

E completou, em uma de suas mais pesadas críticas dirigidas a Bolsonaro: “Triste o Brasil que tem um presidente que não tem compaixão pelos brasileiros, que abandonou o Brasil e os brasileiros”.

Saúde cria comitê para o imunizante de Oxford

► O Ministério da Saúde criou um comitê técnico para acompanhar as ações de pesquisa, desenvolvimento, produção, contratualização, transferência e incorporação tecnológica da vacina desenvolvida pela Universidade de Oxford e pela farmacêutica AstraZeneca contra a covid-19.

A portaria que prevê a criação desse comitê técnico foi publicada no Diário Oficial da União de ontem. Segundo a iniciativa, o comitê enviará relatórios quinzenais sobre o acompanhamento dessas ações de pesquisa.

O comitê técnico será composto por representantes do gabinete do ministro da Saúde e das secretarias executiva; de Vigilância em Saúde; e de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Es-



Comitê fará relatórios quinzenais sobre acompanhamento de ações

tratégicos em Saúde - todas do Ministério da Saúde. A coordenação ficará a cargo da secretaria-executiva. Cada representante terá um suplente, que o substituirá em caso de ausências ou

impedimentos.

O comitê técnico terá a duração de até 180 dias, contados a partir de ontem, data em que a portaria foi publicada, podendo ser prorrogado por igual período. Por

meio de sua coordenação, o comitê poderá convidar agentes públicos, especialistas e pesquisadores de instituições públicas e privadas para participar de suas reuniões. Eles se reunirão, em caráter ordinário, quinzenalmente, e, em caráter extraordinário, sempre que convocado por seu coordenador. “A participação no comitê técnico será considerada prestação de serviço público relevante, não remunerada”, complementa a portaria.

Está previsto que os membros e convidados do comitê que estejam no Distrito Federal se reúnam presencialmente. Já os membros e convidados que se encontrem em outras unidades federativas participarão da reunião por meio de videoconferência.

Vacinação vai começar hoje no Reino Unido

► O Reino Unido começa hoje a vacinar contra covid-19, anunciou o ministro da Saúde, Matt Hancock. “É um momento histórico”, destacou. No total, o governo britânico pediu 40 milhões de doses, suficientes para 20 milhões de pessoas. Cada indivíduo deve receber duas doses com 21 dias de diferença. Durante o fim de semana, 50 hospitais começaram a receber a primeira entrega de 800 mil doses da fábrica da Pfizer, na cidade belga de Puurs.

A quantidade total de doses representa menos de um terço da população (66,5 milhões), mas o Reino Unido conta com a autorização em breve de outras vacinas, especialmente a britânica da AstraZeneca/Oxford, para abranger toda

a população. A vacinação será feita conforme ordem de prioridades que começa com residentes e trabalhadores dos lares de idosos, profissionais de Saúde e maiores de 80 anos em um segundo tempo. Depois, seguirá por faixas etárias até os maiores de 50 anos.

A campanha será implementada em hospitais, devido à necessidade de manter a vacina a temperatura muito baixa, entre -70°C e -80°C. Depois, serão estabelecidos mil centros de vacinação, desde ambulatórios a poliesportivos.

“Saber que estamos entre os primeiros a receber a vacina é incrível”, afirmou Louise Coughlan, farmacêutica-chefe do hospital universitário de Croydon, no sul de Londres.

Média móvel chega a 586 mortes por covid-19 nos últimos 7 dias

■ A média móvel de mortes por covid-19 no país dos últimos sete dias passou de 521,43, em 29 de novembro, para 586,86 novos óbitos, no último domingo. Os números são do indicador Monitora Covid-19, da Flocruz. Na comparação com os 30 dias anteriores, a diferença é maior:

em 6 de novembro, foram 365,86. A média móvel é avaliada a tendência da pandemia, com menor interferência das oscilações diárias. O cálculo é feito a partir das mortes nas últimas 24 horas, somadas às que ocorreram nos seis dias anteriores, e o resultado é dividido por sete. A média móvel de novos casos

dos últimos sete dias no Brasil aumentou. Eram 34.762,71 no dia 29 de novembro e ontem alcançou 41.257,14. O Brasil tem 6.603.540 casos acumulados do novo coronavírus, sendo 26.363 confirmados nas últimas 24 horas. Desde o início da pandemia, 176.941 pessoas morreram no país.

No Rio, a média móvel de mortes dos últimos sete dias caiu de 83,86 em 29 de novembro para 81,43 ontem. Na comparação mensal, dobrou. Em 6 de novembro, eram 40,57. A média móvel nos últimos sete dias cresceu de 2.159 em 29 de novembro, para 2.537 ontem.

Comissão cobra governo

► A Comissão Externa de Enfrentamento à Covid-19 vai questionar o governo Bolsonaro sobre testes que estavam com validade prestes a acabar, quais os planos do país para a vacina da Pfizer, que já começa a ser aplicada em outros países, e a compra de materiais como

seringas e agulhas para o momento da vacinação. Os temas serão debatidos hoje e amanhã e entre os convidados para a audiência sobre o tema, está o presidente da Associação Brasileira da Indústria de Equipamentos Médicos, Paulo Henrique Fraccaro.